

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

O Monte foi de Ascensão, é verdade, mas Ascensão rima com Missão, com o prolongar no tempo, na história e na vida de todos e de cada um, os gestos e as palavras do Mestre que parte para ficar, para ser o “tudo em todos” e, à direita do Pai, ser farol seguro e garantia de eficácia na tarefa, sim, porque ao partir não deixa os seus órfãos mas deixa-lhes em herança perpétua o Paráclito, o Espírito da verdade que recorda e actualiza todas as coisas, daí que o Monte da Ascensão é o Monte da Missão, o verdadeiro Monte da partida: da partida de Jesus para o Céu e da partida dos discípulos para a terra.

Perante o regresso de Jesus ao Pai, a primeira atitude dos discípulos, por sinal a mais cómoda, é ficar de olhos fixos no Céu como que numa derradeira despedida, acolhendo a bênção do Mestre e, pensavam, depois regressar à vidinha quotidiana aguardando tranquilamente, como o Mestre lhes garantiu, o seu regresso final e definitivo.

Ao que parece, muitos dos que hoje se dizem discípulos ainda não entenderam, ou não querem entender, a mensagem da Ascensão: é bem mais cómodo ficar a olhar o céu ou a permanecer estagnados no sopé da montanha à espera da chegada de quem queira ouvir boas novas que, nos nossos dias, tardam em ser proclamadas! Jesus envia: “ide”, e nós, teimosamente, tantas vezes preferimos o “vinde”. Se calhar, mais confortável e seguro será puxarmos de uma cadeira porque o “vinde” pode, e vai certamente, tardar a chegar! O discípulo é de “saída” não fica na mera contemplação por mais bela que seja a montanha. A Ascensão de Jesus é a proclamação solene da nossa hora e oportunidade. Não é tempo de ficarmos no “êxtase” da partida do Mestre! É preciso deixar de olhar para o Céu tentando atingir uma “visão” que, por mais beatífica que seja, não surge e olhar para o mundo, para os homens, para as realidades, para, partindo do Ser e Agir do Mestre, iluminar, transformar e converter. Jesus parte para o Céu – nós partimos para a terra! O Mestre não desaparece, torna-Se, sim, presente, palpável, actuante, audível e visível através daqueles que, com Ele, aprendem a ser “mestres” e, como Ele, “mestres” são. O verdadeiro mestre é aquele, diz-nos alguém, que consegue elevar à condição de mestres aqueles que foram seus alunos. Há tanto tempo que já andamos na escola do Mestre da Galileia, já não será tempo de, não deixando de ser eternos aprendizes de Deus, tornarmo-nos “mestres” na missão e da missão? Não deixando de ser contemplativos de um Céu feito Palavra é hora de descermos da Montanha e tomarmos a nossa posição numa tarefa que por direito e dever também nos pertence e a nós nos é dirigida!

Da Ascensão à missão! Da Montanha à terra! De Jesus aos homens! Do Céu à humanidade. 1, 2 e... 3: O tempo já começou a contar!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EM DESTAQUE

Dia Mundial das Comunicações Sociais “Das comunidades de redes sociais à comunidade humana”

Neste Domingo celebra-se o 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Na mensagem para este dia, o Papa Francisco defende que “não basta multiplicar as conexões para ver crescer também a compreensão recíproca”. O Papa defende a necessidade de reencontrar a “verdadeira identidade comunitária”, na consciência da responsabilidade que todos têm, uns para com os outros.

Na mensagem é-nos realçado que a identidade humana se funda sobre “a comunhão e a alteridade” e que, para os cristãos, há um olhar de inclusão, ensinado por Jesus, que leva a “descobrir a alteridade de modo novo, ou seja, como parte integrante e condição da relação e da proximidade”: “A verdade revela-se na comunhão; pelo contrário, a mentira é recusa egoísta de reconhecer a própria pertença ao corpo; é recusa de se dar aos outros, perdendo assim o único caminho para se reencontrar a si mesmo”, observa o pontífice.

Para o Papa, é urgente deixar de ver as pessoas como “potenciais concorrentes”, promovendo antes a “capacidade de compreensão e comunicação” entre as pessoas.

A mensagem fala de uma “nostalgia de viver em comunhão, de pertencer a uma comunidade” no coração de todos e apela a “investir nas relações” humanas.

O Papa sugere uma passagem do “like” ao



“amen”, sustentando que “o uso das redes sociais é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro”.

“Abrir o caminho ao diálogo, ao encontro, ao sorriso, ao carinho... Esta é a rede que queremos: uma rede feita, não para capturar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos [like], mas na verdade, no ‘amen’ com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros”, conclui.

O Dia Mundial das Comunicações Sociais foi a única celebração do género estabelecida pelo Concílio Vaticano II, no decreto ‘Inter Mirifica’, em 1963; assinala-se no Domingo antes do Pentecostes (2 de Junho, em 2019).

PALAVRA DO DOMINGO

ASCENSÃO DO SENHOR

1ª Leitura
Actos dos Apóstolos
1,1-11

«Elevou-Se à vista deles»

2ª Leitura
Efésios 1,17-23

«Colocou-O à sua direita nos Céus»

Evangelho
São Marcos 16,15-20

«Foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus»

A Solenidade da Ascensão de Jesus que celebramos neste Domingo sugere que, no final de um caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, em comunhão com Deus. Sugere, também, que Jesus nos deixou o testemunho e que somos agora nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projecto libertador de



e resulta do facto de a ascensão de Jesus ter acrescentado à vida dos crentes um novo sentido.

Na primeira leitura, repete-se a mensagem essencial desta festa: Jesus, depois de ter apresentado ao mundo o projecto do Pai, entrou na vida definitiva da comunhão com Deus – a mesma vida que espera todos os que percorrem o mesmo caminho de Jesus. Quanto aos discípulos: eles não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante, mas têm de ir para o meio dos homens continuar o projecto de Jesus.

A segunda leitura convida os discípulos a terem consciência da esperança a que foram chamados, a vida plena de comunhão com Deus. Assim, nós devemos caminhar ao encontro dessa esperança de mãos dadas com os irmãos – membros do mesmo “corpo” – e em comunhão com Cristo, a “cabeça” desse “corpo”. Cristo reside nesse “corpo”.

Deus para os homens e para o mundo.

O Evangelho apresenta-nos as palavras de despedida de Jesus que definem a missão dos discípulos no mundo, fazendo, também, referência à alegria dos discípulos: essa alegria resulta do reconhecimento da presença no mundo do projecto salvador de Deus

DIALOGANDO...

“Jesus Cristo sempre Jovem”

Olá Amigos! Bom Domingo! Esperamos que as Festas em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres tenham sido muito boas. Vi muitos jovens a participar nas Festas, e em todos os seus actos litúrgicos, o que nos deixou muito felizes!

Viva. Bom Domingo. É verdade, as Festas foram muito boas e uma grande participação de Jovens nas mesmas.

É verdade! E, em mais uma semana e edição do nosso “Afetos”, vamos continuar a dialogar sobre a Exortação do Papa Francisco “Cristo Vive”.

Vamos! E, se não me falha a memória, esta semana vamos abordar o Capítulo segundo! Estou certo?

Certíssimo, Amigo.

O Capítulo Segundo tem por título “Jesus Cristo sempre Jovem” e é desenvolvido entre os números 22 e 63.

O Papa começa-nos por falar da juventude de Jesus, sobre o que o Evangelho fala desta etapa de vida de Jesus e ao referir-se à juventude de Jesus, o Papa refere que, partindo dos Evangelhos podemos concluir que esta foi a etapa em que Jesus se foi formando e se preparando para cumprir o projecto que o PAI tinha reservado para Ele: a sua adolescência e juventude orientam Jesus para a grande missão.

Aqui parece que o Papa está a dizer-nos claramente para vivermos a nossa juventude como tempo por excelência de formação, amadurecimento e crescimento para poder-mos assumir e viver a missão que Deus nos confia!

Exactamente: é o testemunho da juventude de Jesus, por isso, nos números 30 a 33, o Papa refere-nos que a “sua juventude ilumina-nos”. A juventude de Jesus deve inspirar a nossa, daí que isso “implica amadurecer na relação com o Pai, na consciência de ser um simples membro da família e do povo, a estar aberto a deixar-se encher e conduzir pelo Espírito”, diz-nos o Papa.

E da juventude da Igreja?

Este é, precisamente, um dos subtítulos deste Capítulo Segundo. Aqui o Papa volta-se um pouco para o interior da Igreja e fala-nos de uma Igreja que se deixa renovar. No número 35 o Papa pede que reze-mos ao Senhor para que “liberte a Igreja aqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torná-la imóvel. Peçamos também que a livre doutra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo



o que o mundo lhe oferece, acreditar que se renova porque esconde a sua mensagem e mimetiza-se com os outros. Não! É jovem quando é ela mesma, quando recebe a força sempre nova da Palavra de Deus, da Eucaristia, da presença de Cristo e da força do seu Espírito em cada dia. É jovem quando consegue voltar continuamente à sua fonte.”

O Papa aqui é ousado!...

Sem dúvida e, para que as coisas não permaneçam na mesma, no número 36 ele pede que “devemos ter a coragem de ser diferentes, mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, testemunhar a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres, da amizade social.”

Isto é uma provocação!

Se é!... o Papa afirma que “Faz-nos falta criar mais espaços onde ressoe a voz dos jovens”.

Mas ele continua a desafiar a Igreja, não?

Claro que sim. No número 40 o Papa fala-nos de alguns dos males que fragilizam a Igreja e faz com que muitos jovens não a busquem ou dela se aproximam, aspectos que retiram-lhe credibilidade.

Mas o Papa apresenta algum “remédio” para esses males?

Sim! Sim! Diz-nos o Papa no número 41: “Para

ser credível aos olhos dos jovens, precisa às vezes de recuperar a humildade e simplesmente ouvir, reconhecer, no que os outros dizem, alguma luz que a pode ajudar a descobrir melhor o Evangelho. Uma Igreja na defensiva, que perde a humildade, que deixa de escutar, que não permite ser questionada, perde a juventude e transforma-se num museu. Como poderá uma Igreja assim receber os sonhos dos jovens?”

O Papa aqui está a falar para o todo da Igreja, mesmo enquanto “instituição”!

Pois está! O nosso Papa não esconde a realidade nem a disfarça: chama tudo e todos pelo seu nome, como se diz!

Depois o Papa faz referência a Nossa Senhora destacando o seu “sim” e termina este Capítulo Segundo fazendo referência a alguns jovens santos, não apenas do passado mas de alguns bem próximos de nós.

Já estamos a atingir o nosso espaço, não é?

É verdade. Quando começamos a dialogar sobre algo que nos interessa e é útil, depressa esgotamos o nosso tempo e espaço. Na próxima semana dialogaremos sobre o Capítulo Terceiro.

Até lá, boa semana e... Não te esqueças de ir lendo a “nossa” Exortação.

Até ao próximo Domingo e... aquele abraço muito amigo.

EM ORAÇÃO

URGE A TUA PRESENÇA NA NOSSA VIDA

Hoje, mais que nunca, Senhor,
Urge a Tua presença à nossa volta.
As pessoas perdem-se de Ti,
Têm uma ideia errada de quem és.
Sofrem ao pensar que és castigador e juiz,
Temem-Te porque Te julgam negativo e furioso,
Fogem de Ti pensando que és só normas e proibições,
Repreensões, negativas e mau viver.

Sinto necessidade que Te conheçam,
Quero dizer-lhes que Tu dás ânimo,
Que enches o coração de optimismo,
Que contigo a vida é mais fácil, pois acalmas,
Que em Ti se encontra força, renovação e criatividade,
E nos tornamos mais ousados, corajosos e novos.
Desejo dizer-lhes que contigo nos sentimos mais compreendidos,
Sempre perdoados e com desejo de perdoar a todos.

Não TE conhecem, meu Deus, e confundem-Te
Com imagens escuras, tristes e vazias,
Que eliminam a Tua mensagem libertadora de fé,
Que TE reduzem a repetições enfadonhas,
A encontros monótonos e rotineiros,
A infantilismos caducos e opressores.

Urge, Senhor, que lhes contemos como Tu trazes alegria À nossa vida,
Nos enches de impulso dinamizador, para melhorar este mundo,
Nos tornas contemplativos e concentrados no dia-a-dia,
Nos envias ao mundo com a missão de fazer justiça,
Nos envias a libertar o que está carregado de culpas e de complexos,
Nos animas a cuidar e facilitar a vida dos outros,
Nos propões ter menos para sermos mais livres,
Nos ofereces a mansidão como estilo de vida melhor,
Nos convidas a escolher os últimos lugares com simplicidade,
E a ser uma mão estendida a quantos estão ao nosso lado.

Senhor, urge a TUA presença em mim e em todos.
Faz-nos testemunhas do Teu amor.